

# O O V A R E N S E



Exa. Sr. Morgado Moraes Ferreira  
**Vallega**

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 247

Assignaturas  
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis  
Numero avulso. 40 réis

Domingo 25 de março de 1888

Publicações  
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis  
Repetição... 25 réis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

## OVARENSES

Uma terrivel catastrophe acaba de enlutar a cidade do Porto; um grande numero de victimas precisa hoje dos socorros da caridade publica. Quando em 1881, uma enorme desgraça ferio os filhos d'esta villa, aquella invicta cidade estendeu-lhes a mão caritativa com uma nobreza digna das suas fidalgas tradições.

Ovar deve-lhe muito, muitissimo. Foi a cidade do Porto a primeira que nos acudiu n'essa tambem tremenda catastrophe, que não fez com tudo mortês nem sequer ferimentos a lamentar. A sua altissima generosidade evidenciou-se d'um modo, que a nossa gratidão deve ser eterna para ella e sempre involvidavel.

Hoje são algumas familias portuenses que precisam de protecção. As nossas condições não permitem que sejamos os unicos a socorrer-as, como nos cumpria; esta povoação é relativamente pobre. Mas a nossa gratidão manda-nos concorrer com o nosso obulo. Cumprindo um dever, abre-se aqui uma subscripção para as victimas do incendio do theatro Baquet.

Da administração d'este jornal... 4\$500  
Dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardozo. 2\$250  
Um anonymo... 500  
Luiz Ferreira Brandão 4\$500  
Um anonymo... 1\$000  
Anonymo... 1\$500  
Somma réis.... 14\$250

## PARA A HISTORIA D'OVAR

### Quantias, que desapareceram, sem se saber para onde o sr. Arralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara... 28\$492  
Dos pescadores... 90\$000  
De lenha durante 1886... 408\$770  
527\$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, DE 24 MARÇO DE 1888

## A opposição

A opposição tornou a socegar. Dão-lhe, de vez em quando, aquellas febres, que á tornam rabugenta, mas depois volta ao bom caminho, mais tranquilla, com proveito para o paiz e para ella propria, porque se durasse muito tempo aquelle estado de *afinação*, em tom tão subido... estoiravam-lhe as cordas. No fim de contas, já aqui o dissemos, a opposição é composta de boas pessoas; tem fome do poder? a demora irrita-lhes os nervos? faz-lhes falta o choutear do cavallo do correio atraz da carruagem? E' natural. Já dizia Camões

oh gloria de mandar, oh vã cubica;

julgam-se os unicos capazes de salvar a patria? E' naturalissimo. Já diz o proverbio: presumpção e agua benta cada um toma a que quer. Acham que os actuaes ministros tem defeitos e que tudo o que fazem é mau?

E' ainda naturalissimo. Também diz um outro rifão: todos veem o argueiro no olho dos outros e ninguem vê a trapca no seo. E o que é facto é que estas sentenças populares, cheias

de verdade, como todas as que produz e bom senso e a experiencia do nosso povo, tem agora uma completa applicação. Mas, à parte as intermitentes de que soffre, que umas vezes a tornam semelhante ao leão ferroz e outras á pomba, que sacode ao sol as plumagens alvas de neve, a opposição é um conjunto de excellentes pessoas; excellentes e, sobretudo, muito divertidas. Tem um geito extraordinario para distrahir o paiz; custa dinheiro? mas tambem não podia ser de graça. Quem nos dá scenas patheticas de melodrama, que nos commovem, e passagens alegres de farça, que nos fazem rir a bandeiras despregadas, merece bem o dinheiro que ganha. E demais, ás vezes, até são de graça. Ainda não ha muito, tivemos peça de grande aparato com dois actos: um no Porto, em S. João, outro em Lisboa em S. Bento. O publico applaudiu e gostou. E' verdade que, no meio d'esses applausos, apareceram, como sempre, uns criticos de mau gosto, difficeis de contentar, que deram em dizer

Quartel general em Abrantes tudo como d'antes.

E o caso é que os criticos tinham razão, porque tudo ficou como estava. O governo continua e continuará à frente dos negocios publicos porque tem a seu favor todos os elementos constitucionaes; e a opposição socega por que, no fim de contas, é composta de excellentes pessoas.

O que é possivel é que em breve tenhamos novo espectáculo por causa das intermitentes. Será grande? O que for soará, mas já deve estar em ensaios.

## Incompatibilidades

O sr. Canara Leme apresentou um projecto de lei estabelecendo a incompatibilidade entre os cargos de ministro, par ou deputados com os logares de directores de banhos e companhias. O *orgão* diz que è nada mais e nada menos do que a condemnação do sr. José Luciano de Castro, que, sendo presidente do conselho, foi eleito governador da Companhia do Credito Predial; dos srs. Marianno de Carvalho, Barros Gomes e visconde de S. Januario, que são directores d'outras com-

panhias. Não discutimos o projecto, mas não podemos deixar de achar uma certa graça a estes patriotas de meia tijella, que só agora sentem a necessidade de tal lei, quando, no tempo dos regeneradores ella tinha bem logar. E senão veja-se:

### CARTA REGIA

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, do Meu Conselho e do de Estado, Presidente da Camara dos Dignos Pares, *Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da guerra*. Amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar como aquelle que Amo. Tomando em consideração os vossos distinctos merecimentos e conformando-me com a proposta da assemblea geral da companhia geral de Credito Predial Portuguez: *Houve por bem Nomear-vos, como por esta minha carta vos Nomeio Governador da mencionada Companhia Geral do Credito Predial Portuguez*. Etc. Tem esta carta regia a data de 9 d'abril de 1884.

Que diz a isto o *orgão*?

Ora agora vejam os leitores o que será dos seguintes socios da chefança, se o projecto passa:

O sr. Lopo Vaz é administrador delegado da companhia dos caminhos de ferro atravez d'África;

O sr. Julio de Vilhena é administrador da Companhia da Beira Alta;

O mesmo sr. Julio de Vilhena é administrador do caminho de ferro de Mirandella;

Ainda o sr. Julio de Vilhena é presidente do conselho fiscal da companhia real promotora da agricultura portugueza;

O sr. Arcuca é administrador da companhia do gaz;

O sr. Pinheiro Chagas é administrador da companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques;

O sr. Hintze Ribeiro é administrador da companhia Coronal;

O mesmo sr. Hintze Ribeiro é administrador do caminho de ferro de Ambaca;

O sr. Conde de Gouveia é administrador do caminho de ferro da Beira Alta;

O sr. Conde de Ficalho é administrador da mesma Companhia;

O sr. Antonio de Serpa foi ou é presidente da companhia de Caminho de ferro de Lourenço Marques;

O mesmo sr. Antonio de Serpa é administrador da companhia da Beira Alta;

O sr. Andra le Corvo é presidente do conselho de Administração da Companhia Real dos Caminhos de ferro portuguezes;

O sr. Azevedo Castello Branco é das aguas de Louzada.

Etc.

Ahi fica para os leitores formarem o seo juizo.

## A repovoação do Vouga e da bacia hydrographica d'Aveiro

Trata-se de iniciar n'esta terra um empreendimento de primeira ordem, a que nos não temos referido, unicamente por fidelidade á promessa que haviamos feito a quem directamente se acha interessado na questão. Hoje, o caso é outro. Não faltamos ao nosso compromisso reproduzindo uma noticia que lhe diz respeito. E já que o acaso nos deparou o ensejo, permitta-nos o nosso amigo que acrescentemos á referencia que encontramos na correspondencia de Paris para a PROVINCIA, o mais que ha muito sabemos dos seus importantes trabalhos.

O nosso amigo o sr. Fernando de Vilhena está estabelecendo n'um dos armazens do largo do Rocio um laboratorio de piscicultura artificial, para reproduzir peixes d'agua doce e d'agua salgada, com destino á repovoação do Vouga, e da Ria d'Aveiro. Os ovos embryonarios da primeira especie foram já expedidos da Baviera, da piscicultura de Sewiese, e consta-nos que chegarão a esta cidade durante o mez corrente. Sabemos que todos os ovos são de diversas especies de salmões, e que entre elles alguns pertencem a familias importadas da America por aquelle estabelecimento allemão.

De França, do Castello d'Andecy, foram tambem expedidos para Aveiro ovos embryonarios de salmões do Danubio e da California. A incubação deve ser feita em Aveiro, e só depois de crescidos serão levados para o Vouga.

Com relação aos peixes d'agua salgada, sabemos que a dasova, e todas as operações subsequentes vão ser feitas com peixes originarios da Ria, e que os seus embryões serão lançados ás aguas d'esta grande bacia, depois de convenientemente creados no tanque do laboratorio.

Estes trabalhos revelam duas virtudes, qual d'ellas mais digna de louvor. A primeira é o estudo e a applicação, que significam. A segunda, a abnegação e o desinteresse com que são feitos. Trabalhar em proveito proprio, é uma obrigação inherente ás necessidades da existencia. Sacri-

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

**A Estrumada**— Por mais que instemos com o sr. Aralla, salvo seja, ainda não se dignou explicar o documento, escripto pelo antigo thesoureiro da Camara, o sr. José Cavilha,— documento que mais uma vez aqui transcrevemos, até que o expliquem satisfactoriamente e que nos digam, em termos claros e precisos, onde foi empregado o producto avaluado d'uma tão descarrada peixotice. O documento é este:

Rs.	475 560	328 270	147 290	82 150	65 140	1 650	66 790
Rendimento de lenha athe hoje							
Dinheiro entrado no libro							
Fica							
Dinheiro em divida							
Dinheiro recebido							
R.º de Francisco Marques d'Ol.º da Marinha							
1886	7	7	7	7	7	28	
9br.º							

Já que não querem explicitar, vamos nós interpretar o com a ajuda de todos os precedentes da administração do sr. Aralla, com licença, pelos quaes, como por uma ponta de novellos, poderemos desenvolver toda essa trama de peixotices desavergonhadas.

Em primeiro lugar aceitamos, como verdadeira a primeira verba do documento, como, digamolo também, aceitamos, como verdadeiras, todas as outras. Nem podia deixar de ser assim. O proprio Cavilha não o negará.

Foi, pois, o rendimento de lenha, até 7 de novembro de 1886, de 475 560 reis. Que *libro* (sic) é aquelle a que allude o sr. Cavilha? Ora que *libro* ha de ser? E' preciso notar que estamos a 7 de novembro de 1886 e a eleição camarária ha de effectuar-se d'aqui a 7 dias, no dia 14 do mesmo mez. Para onde, foram, pois, aquelles trezentos e tantos mil reis, que o sr. Cavilha teve o cuidado de lançar no seu *libro*? Para onde foram? E' preciso notar que estamos á porta d'uma eleição renhiddissima, de vida e de morte, que se não faz assim com dez reis de mel coado, e enquanto houvesse dinheiro do município, poupava-se o dinheiro proprio. Ora ali está: os trezentos e tantos mil reis foram para gastos da eleição, que o sr. Cavilha não se esqueceu de tomar nota no seu caderno de comzeainas, que é o tal *libro*. Depois saíram do rendimento da lenha, que ainda restava, que *fica* para usarmos a expressão do sr. Cavilha, mais oitenta e tantos mil reis, que tiveram o mesmo destino, que foram, n'uma palavra empregados em bambuchatas. O resto de tudo, depois de satisfeitas todas as despesas da eleição

e outras, é que entrou no cofre municipal. A' vista d'isto, então, não havemos de gritar sempre:— Aqui d'el-rei, peixotos?!—

**Passos**— Effectuou-se, domingo passado, a annunciada procissão dos Passos. O sol abriu rasgadoamente; as ruas tinham enxugado um tanto; mas uma nortada fria, penetrante, varria para o sul com pertinaz valentia. E como a solemnidade se celebrava fóra do seu dia, a quarta domingo da quaresma, a affluencia, embora fosse mais do que a esperada, pela circumstancia indicada, não foi como a dos mais annos. Outro motivo também concorreu para isso: havia identica procissão em outras localidades e, o que é mais, abria-se n'esse dia a feira de S. Lazaro no Porto.

Os Passos estavam singela mas com muito gosto e arte adornados, notando-se, em alguns, primorosos ramos de flores artificiaes, que fazem honra a esta terra, que ultimamente tem apresentado trabalhos d'essa natureza, a rivalisar com os dos conventos mais afamados e com os de floristas de mais nomeada nos grandes centros.

Houve á tarde sermão na igreja matriz, o sermão do Pretorio, pregado, pelo reverendo abbade de Riomeão; depois do que saiu o préstito por esta forma: á frente o guião, ladeado por dois militares; depois o pendão, a cujas guias pegavam os srs. dr. Cunha, presidente da Camara, dr. Baptista, vice-presidente da Camara, Revd.º Manuel Baptista e Revd.º Correia Vermelho; depois os anjinhos pela sua ordem, sustentando as insignias de prata, e o andor, e o pallio, sob o qual conduzia o Santo Lenho o revd.º abbade d'esta freguezia. A procissão era dirigida pelos srs. Commendador Costa, P.º Graça, Gomes Pinto, dr. Christovam, dr. Angelo, Carvalho, Alla e Sucena. Levava a vara de Juiz o sr. dr. Anthero. Atraz do pallio seguia o sr. administrador, Soares Pinto, acompanhado pelo seu secretario, Frederico Abragão, pelo regedor Valente, e mais subalternos. Uma força de infantaria 23 fazia a guarda d'honra. A philharmonica era a ovarense.

A palavra do fim: O Senhor dos Passos, não teve vergonha de vir até á Praça, e passou ás Pontes, primeira e segunda vez, sem que «alguem», com tropa á vista, se atrevesse a confundir as pratas com «canudos».

**Centro**—O sr. Aralla foi a Lisboa pedir também a queda do ministerio. Levava consigo o centro. Consta que o poder moderador ficou impressionado. Nem outra cousa era de esperar. A proposito da chegada de s. ex.º mandam nos a seguinte noticia:

Saltando em Santa Apollonia, o doutor Manoel Aralla tirou a guia do bolso e foi procurar a mala.

Sentindo um cheiro exquisito logo de portas a dentro, disse algum vendo-lhe as costas:— Ah, já sei, é alli do centro.

**A camara de Ovar**— Da Federação Escolar, transcrevemos a seguinte noticia: Sabemos que a do importante concelho de Ovar já satisfaz a todos os professores, comprehendidos no art. 3.º da lei de 11 de junho de 1880, o augmento de 25 % sobre os ordenados fixos, e bem assim, que traz pagos em dia os professores de todas as suas gratificações. Honra lhe seja!

Prouvera a Deus que nos demais concelhos do Reino as camaras fossem illustradas como o é a da terra dos infatigaveis e honrados pescadores.

E' que nos concelhos onde as corporações administrativas são geridas por cultos filhos do povo, ha menos enfatuamente e mais realce de dignidade.

**Lei de recrutamento**— O orgão acha má a lei de recrutamento. Mas quando se discutio no parlamento e nós aqui expozemos as principaes disposições, entreteve-se a escrever sobre *Politica e Politicos!*

Cá em baixo é como lá em cima.

**Augusto Espaventa**— Vindo do Rio de Janeiro, temos entre nós este bonissimo rapaz, este excellente amigo. Chega mais nutrido, um tudo nada mais trigueiro, e traz o bigode mais farto, e sempre cuidadosamente coifiado.

Seja bem vindo; que ás nossas sinhasinhas afomentadas por um amor álevantado e saudável, qui sympathisavam muito n'elle, hein? choravam por aquelle moço di truz, que o paiz dá mandioea parecia ter encantado. O Socena, já viu? o João Cœlho, e todos esses gajos é que lhes doem os callos; mas... está-se n'as tintas, qui o Augusto révoa ás procurações!

**Jornaes novos**— Tivemos a visita do 1.º n.º do «Extremozense», de Extremoz, e o programma da «Gazeta de Noticias», de Lisboa. Muitas venturas lhes desejamos.

**Proprios nacionaes**— No dia 3 de abril, ao meio dia, serão arrematados perante o respectivo governador civil d'este districto, os seguintes bens:

CONGELHO DE OVAR

Uma porção de terreno que tem de superficie 101<sup>m</sup>2,87, junto á estrada districtal n.º 27, no logar da Morteira, freguezia de Arada; confronta do norte com Manoel José de Oliveira, sul com a referida estrada, nascente e poente com terreno publico, avaliada em 35053 reis.

Uma porção de terreno que tem de superficie 102<sup>m</sup>2,63, junto á estrada districtal n.º 27, no logar da Morteira, freguezia de Arada; confronta do norte com Jacintho Rodrigues Baptista, sul com a referida estrada, nascente e poente com terreno publico, avaliada em 35080 reis.

Uma porção de terreno que tem de superficie 113<sup>m</sup>2,1 junto á estrada districtal n.º 27, no logar da Morteira, freguezia de Arada; confronta do norte com João Fernandes Loureiro, sul com a referida estrada, nascente com terreno publico e poente com José Gomes dos Santos, avaliada em 35395 reis.

Uma porção de terreno abandonado no logar do Monte, junto á estrada real n.º 40 de Ovar a Entre os Rios, medindo de superficie 870 metros quadrados, confrontando do norte com a dita estrada, sul com diferentes proprietarios, nascente com caminho para Sande e poente com Francisco Costeira—85700, hoje avaliada em 35480 reis.

**Ferias**— Vieram passal-as com suas familias os nossos patricios, estudantes da Universidade e de preparatorios, Soares Pinto, Araujo, Descalço, Carlos Pinto e Valle.

**Publicações**— Da incansavel e excellente casa editora de Paris Guillard, Aillaud & C.ª, uma das primeiras do nosso mercado litterario, uma d'aquellas que mais

ficar o producto d'essas locubrações aos interesses da communitidade, é phenomeno pouco vulgar, que deve dar direito á gratidão publica.

E' o que pela nossa parte fazemos, n'esta singela exposição de factos. Que o governo auxilie pelos meios ao seu alcance este utilissimo empreendimento, que resolverá por uma forma pratica e concludente as difficuldades com que tem luctado as classes menos abastadas da localidade.

O extracto a que acima nos referimos é o seguinte:

**O Aquario do Trocadero Trabalhos para a exposição de 1889**

O sr. Fernando de Vilhena, que ha mezes pozemos em relações commerciaes com o nosso chorado amigo Almeida Roque,— está hoje empreendendo em Aveiro uma verdadeira obra patriótica que devia merecer uma séria attenção da nossa imprensa e do publico, se acaso estas duas individualidades se interessassem um pouco, como era necessario, pelos emprehimentos patrioticos e pelas obras uteis com que o nosso paiz tanto deverá aproveitar n'um futuro muito proximo. Referimos-nos aos trabalhos de piscicultura, que tem por fim povoar de peixes a ria d'Aveiro e o rio Vouga.

Em Paris, o caso muda de figura. A iniciativa particular para todas as obras uteis, é immediatamente coadjuvada pela protecção official. E' o que está succedendo com o *Aquario do Trocadero*— que é hoje uma das maiores curiosidades de Paris, um logar de prazer e de estudo, onde todos os parisienses concorrem, em especial ao domingo, para admirarem a incubação artificial com que se pôde ultimamente obter 30:000 salmões.

O *Aquario do Trocadero* foi construido para a exposição de 1878. Ao começo, foi considerado como uma simples curiosidade, mas em 1883, o illustre camarista parisiense Holvevacque (o mesmo a quem se deve a introdução de cadeiras da lingua portugueza nos lyceus municipaes) transformou este estabelecimento luxuoso n'um verdadeiro estabelecimento scientifico, extremamente util para a piscicultura.

Esta industria estava muito descuidada em França. Os rios achavam-se inteiramente despovoados de peixes. A propria Russia encontrava-se muito adiante de França n'esta industria.

Mas depois da criação de escolas modelos, o ensino da piscicultura tem se desenvolvido, e hoje o *Aquario do Trocadero* e o *Aquario do Jardim Zoologico* prestam um verdadeiro serviço ás aguas do Sena. A camara municipal de Paris, não obstante o seu caracter politico do mais vermelho radicalismo, tem prestado enormes serviços ao paiz. Todos os trabalhos de ensino pratico e de ensino theorico de piscicultura devem-se á iniciativa do Conselho Municipal, que teve a boa ideia de pôr á testa do *Aquario do Trocadero* um dos mais illustres discipulos de Claudio Bernard, M. Jousset de Bellesme, ex-professor de physiologia na Escola Medica de Nantes.

O *aquario* contém hoje uma colleção completa de peixes d'agua doce de França e muitos exemplares de peixes exóticos. Osapparelhos de reprodução são os melhores que existem nos aquarios da Europa.

M. Jousset de Bellesme abriu um curso de piscicultura. Todas as quartas-feiras faz uma conferencia em que estuda e ensina as condi-

ções em que os peixes devem estar collocados para augmentarem e prosperarem, os habitos e principios physiologicos das diversas especies de peixes. As suas conferencias são muito concerridas, mesmo por senhoras.

O illustre professor procura acclimatar e importar para as aguas dos rios francezes as especies de peixes mais uteis. N'um relatório que elle acaba de publicar falla-nos largamente da sciencia da piscicultura, do aperfeiçoamento dos methodos de procreação, condições favoraveis para o desenvolvimento dos peixes, etc.

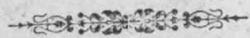
O *Aquario do Trocadero* serve para povoar as correntes d'agua da bacia do Sena, por meio da fecundação artificial. Em 1885, foram lançadas ao Sena 50:000 trutas; em 1886 somente 40:000 e mais 24:000 salmões da California, nascidos no *aquario* por meio da fecundação artificial.

Os principaes esforços do illustre professor de piscicultura, M. Jousset, convergem para a acclimatação dos salmões. Este anno, os resultados foram um pouco inferiores aos do anno passado, por causa da distribuição das aguas da Vauve, que determinou uma grande mortalidade nos famosos salmões da California. No entanto, ainda este anno já foram lançadas ao Sena 40:000 trutas.

Hoje, nas vespas da grande exposição universal de 1889—trabalha-se já no alargamento e augmento do *aquario*, assim como na criação d'um grande laboratorio que deverá ficar situado ao lado do *aquario*.

Bom seria que em Portugal se pensasse também em povoar os nossos rios com novas especies de peixes. Era um trabalho muito urgente e muito util.

(Do Campeão das Provincias).



DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXIII

Meu amigo.

Quando uma horribilissima catastrophe, nunca vista nem sentida no nosso paiz faz ainda palpitar a sua enorme bandeira negra sobre a sempre generosa, a sempre exemplar, a sempre nobre e invicta capital do norte; quando ecoa por toda a Europa e por todo o mundo, n'um coro unisono de sentidissimos prantos e de sincerissima commoção, a noticia cruelmente tragica do lamentavel acontecimento, que enlutou, não só o Porto mas todo o Portugal;

quando nós todos nos vemos esmagados, assombrados, aterrados, por essa desgraça enorme que caiu sobre a cidade, que por tantos titulos conquistou a gratidão justa e indelevel dos habitantes d'esta Villa;

eu abato a minha penna, que tenho floreteado como um varapau ou feito sibilar como um chicote, e fecho esta carta, em honra e em consideração pelo lucto que hoje veste a cidade do Porto, parando por um pouco, n'esta jornada, já longa e fastidiosa, do desaterro da administração arallista, até que passe o prestito funebre, que parece até interminavel, das victimas do incendio do theatro Baquet.

Até á semana, pois.

Teu am.º do Coração  
Ovar, março de 1888.

Angelo Ferreira.

tem concorrido por disseminar os productos litterarios ou scientificos do nosso meio, acabamos de receber mais duas preciosissimas obras, muito bem escriptas e nitidamente impressas. Intitula-se a primeira—*Egas Moniz*, drama em 5 actos seguido de notas, bosquejo apologetico e additamentos, por Theotônio Flavio da Silveira—, e a segunda tem por titulo—*Oliveira Martins*, estudo de psychologia por G. Moniz Barreto—. E' a primeira um primoroso drama, bem contextado, com que o seu auctor concorre ao premio da Academia Real das Sciencias; na segunda está o nosso historiador magistralmente contornado, ricamente emoldurado. O sr. G. Moniz Barreto fez uma perfeita photographia psychologica do escriptor, que é um sabio, que é um mestre.

Para se certificarem do que dizem das obras, adquiram as os nossos leitores e verão se dizemos a verdade. Demais os preços são convidativos.

**A Estação** — *Jornal illustrado de modas para as familias.*  
SUMMARIO:—Chronica da moda.

**GRAVURAS:**— Vestido para sarau com tunica sobretudo— Vestido para baile com tunica comprida—Corpinho decotado—Corpinho alto—Vestido de primeira communhão ornado de prégas— Vestido de primeira communhão ornado de renda— Joias para a primeira communhão—Blusa pregueada para menina— Vestido com tunica em paneiro— Vestido com jabot— Capote com faicha— Cocar sarau, para senhora— Gravata de fita—Chapeu redondo— Vestido com corpo—Figaro de tecido de renda—Costume com tunica sobretudo de lã—Fichú de renda d'ouro—Vestido princeza para menino— Vestido para menina— Vestido caseiro para creança— Avental enfeitado— Corpo com rebuços— Vestido paletot para menino—Capota de velludo— Mantelete curto bordado de souchache—Rameira curta com capuz—Rendas, tapetes, bordados, bijouterias, etc., etc.

Um figurino colorido representando:— Vestido para sarau— Vestido com corpo ajustado. Supplemento. Moldes, motivos de ornamento, etc.  
Assigna-se na acreditada Livraria Chardron—Porto.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

2.ª publicação.

No dia oito de abril proximo futuro por meio dia e à porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita no logar d'Assões, d'esta villa, allodial; cuja casa vae á praça no valor de 100\$000 reis, para ser entregue a quem mais der sobre a avaliação, para o seu producto ser applicado ao pagamento de dividas passivas approvadas no inventario de menores a que se procede por obito de Libania dos Santos Ferreira, do logar d'Assões d'esta villa.

Pelo presente são citados os credores incertos da inventariada para assistirem á arrema-

tação e aos termos do inventario.

Ovar, 15 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier (27)

O escrivão.

Eduarpo Elyzio Ferraz de Abreu,

### Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No domingo 25 do corrente, pelo meio dia á porta do tribunal d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça, visto que na primeira não obtiveram lançador, as propriedades ao deante relacionadas, para serem arrematadas pelos preços abaixo declarados, pertencentes aos executados Maria Pinto da Costa, viuva, e Antonio Pinto da Costa Oliveira e mulher, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, d'esta comarca, e que lhes foram penhorados na execução hypethecaria que lhes move Anna Leite da Silva, viuva, do logar d'Aldeia, freguezia d'Arada, d'esta mesma comarca:

Uma morada de casas terreas, e respectivo terreno adjunto, com arvores de fructo e horta, na Carvalheira de Maceda, a partir do nascente e poente com caminhos, norte com Manoel de Sá Jorge, e sul com Manoel Francisco Leite, allodial, avaliada em 65\$400 reis, mas vai á praça no valor de 32\$700 reis.

Uma leira de terra lavrada no sitio das Praxes, do mesmo logar e freguezia, allodial, que parte do nascente com Antonio Pinto da Costa Oliveira, poente com Manoel Francisco Rodrigues, norte com Manoel Pereira e sul com o caminho, avaliada na quantia de 37\$500 reis, mas vai á praça no valor de 18\$750 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 12 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier. (28)

O escrivão

Francisco de Souza Ribeiro.

### EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Valle, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando os interessados Francisco

Maria Perola, casado, da rua do Bajunco, Francisco da Silva Marinhão, casado, da travessa dos Campos, e José, marido da interessada Rita d'Oliveira da Graça, da rua de Sant'Anna, d'esta villa, mas ausente em Lisboa, em parte incerta para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae e sogro Francisco Ferreira Perola, morador que foi na travessa dos Campos, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento e os credores e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital, e outros.

Ovar, 8 de março de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

V. Xavier. (29)

O escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

### EXTRACTO

1.ª publicação

No dia 15 do proximo mez de abril, pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ir á praça para ser arrematada e entregue a quem maior preço offerecer:

Um aposento de casas terreas e altas, com cortinha de terra lavrada pegada, e mais pertenças, sita no logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, no valor de 700\$000 rs.

Uma leira de terra lavrada, sita no logar de Pintim, da freguezia de Vallega, no valor de cento e quarenta mil reis.

Estas propriedades foram penhoradas dos executados José Dias Ferreira, e mulher, do logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, na execução hypothecaria, que lhes move Manoel d'Oliveira Barboza, casado, negociante das Ribas, d'esta villa. Para a arrematação, são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 23 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier. (30)

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.

VENDA DE BOAS

### PROPRIEDADES

Vende-se uma morada de casas altas e baixas com quintal e mais pertenças, sita na rua da Praça.

Outra propriedade que se

compõe de tres moradas de casas altas e baixas, com quintal e mais pertenças e cinco armazens sita na rua de São Bartholomeu d'esta villa d'Ovar.

Estas propriedades pertenceram a José Fernandes Villa e mulher, d'esta comarca.

Vendem-se juntas, ou em separado, e para tratar do seu ajuste, podem os srs. pretendentes dirigir-se a Antonio Pinto da Fonseca, rua das Oliveiras, n.º 48, da cidade do Porto.

### Edital

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal d'Ovar etc.

Faço saber que se acham expostas, pelo tempo de 8 dias n'esta secretaria da Camara Municipal, as contas da receita e despeza, relativas ao anno de 1887. Qualquer reclamação sobre as mesmas deverá ser entregue na referida secretaria, e durante o alladido praso, em todos os dias uteis, das nove horas da manhã, ás 3 da tarde.

Para constar se passou o presente e outros d'igual teor para serem afixados nos logares do estylo.

Ovar, 24 de março de 1888. E eu, Angelo Ferreira secretario interino da Camara, o subscreevi.

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha

Farraria

Participa ao todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4\$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

REGULAMENTO DA LEI DO

### RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvedo por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos

modelos

Preço..... 60 reis

### REGULAMENTO

DA

### Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Com os respectivos

modelos

Preço..... 80 reis

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco, de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20.—PORTO.

INSTRUCCÃO

DE

### Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO— Editora. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20. Porto.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUQUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha E dos homens mais notaveis

do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50\$000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

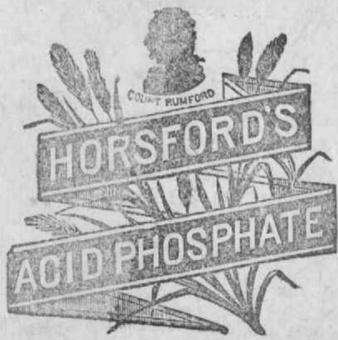
No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.— Editora.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellentissimo porquimão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de saisaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES** para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendix, contendo toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

**NOVA LEI DO RECRUTAMENTO**

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado..... 300 reis  
Encadernado... 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.



**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Vinho Nutritivo de Carne**

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forcas aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achate á venda nas principaes pharmacias.



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

**A Estação.**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambria ou filé, renda irlandeza, bordado em filé, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, triot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seris longo relatar.

O texto que lhes dea junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanha natural, completados, segundo as necessidades, com moldes reduzidos indicado claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, sautache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação a verificação de que realmente se senta 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHABRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 4\$ 000  
Seis mezes ..... 2\$ 500  
Numero ..... 250

**TYPOGRAPHIA**

— DO —

**OVARENSE**

RUA DA FONTE — N.º 243

**OVAR**

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente á arte typographica pelos preços de Coimbra.

**BILHETES DE VISITA**

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom ..... 500 reis  
Meio cento, » » ..... 260 »

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encomendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encomendas.

**NOSSA SENHORA DE PARIZ**

POR

**VICTOR HUGO**

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas

compradas ao editor parisiense EUGENEÉS HUGU

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIZ a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, 6.º exm.º sr. Galdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas sóse accitam assignateras viudo acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor—PORTO—4—Rua de Santo Ildefonso, 6.

**NOTAS DE EXPEDIÇÃO**

Estão á venda n'esta Redacção.

Ficam ricos os já remediados, e remediados os pobres, com a grande loteria de

9 DE ABRIL DE 1888

Antonio Ignacio

da Fonseca

56, Rua do Arsenal, 64

**Lisboa**

Convida o publico a habilitar-se no seu estabelecimento para a grande loteria de Madrid, (systema antigo) que se verifica no dia 9 de abril.

Satisfaz na volta do correio todos os pedidos das provincias, fazendo as remessas em cartas certificadas, no caso de extravio envia GRATIS nova remessa.

Accepta em pagamentos sellos, notas, ordens e letras, etc.

Preço dos bilhetes 53\$000, meios 26\$500, decimos 5\$300 reis.

Preço das cautelas 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

Dezenas de todos os preços. ]

Envia listas e telegrammas gratis.

Premios d'esta grande loteria de

**9 DE ABRIL**

1	..... de	90:000\$000
1	..... »	45:000\$000
1	..... »	22:500\$000
1	..... »	9:000\$000
1	..... »	4:500\$000
49	..... »	880\$000
636	..... »	264\$000
2	..... ap.	1:760\$000
2	..... »	1:056\$000
1	..... »	792\$000

696 premios

Ficam ricos os já remediados e remediados os pobres, com a casa de

Antonio Ignacio da Fonseca.

**Lisboa**

**HISTORIA**

**D'INGLATERRA**

POR

**GUIZOT**

E recolhida por sua filha Madamede Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., Praça d'Alargia, 104—PORTO.